

É uma dessas situações escandalosas, típica de republiqueta de quarto-mundo: quase dois meses após o início do ano letivo, menos de 1% dos alunos de 5^a a 8^a série da rede pública estadual do Rio recebeu os livros didáticos de Português, Matemática e Ciência que deveriam ter sido distribuídos pela Secretaria Estadual de Educação.

Tudo começou quando o estado resolveu assumir sozinho a tarefa de entregar os livros, embolsou R\$ 3 milhões da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) mas acabou se atrapalhando burocraticamente na hora de negociar os contratos com as editoras. Resultado: até agora os livros didáticos estão empilhados em dois galpões nos fundos da Quinta da Boa Vista, a menos de 50 metros do gabinete da secretaria estadual de educação, Mariéa Cruz. Cacula-se que só chegarão aos estudantes no final do primeiro semestre.

História emblemática do subdesenvolvimento. A secretaria de Educação se arrogou responsabilidades que eram até então da FAE e não soube trabalhar em regime descentralizado. Agora está lançando a culpa nas editoras. Como se não bastasse, tenta minimizar vergonhosamente o prejuízo infligido a três milhões de alunos da rede pública. A esta altura os professores já estão pedindo que os alunos comprem os livros que o poder público deveria ter-lhes entregue. Mas as famílias não têm o dinheiro necessário.

Burocracia, inoperância, desrespeito pelo contribuinte. Caso para demissão sumária e que justifica plenamente a CPI destinada a apurar problemas na rede estadual de Educação cuja instalação deve ser votada hoje na Assembléia Legislativa.